

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 800 ex.

Composição e Impressão:
Editora Povelra, Lda
Telefone 622257
4490 Póvoa de Varzim

E VÃO DEZ...

QUE TRAVA O DESENVOLVIMENTO DE ESPOSENDE?

Ouve-se com insistência, algures pela vila, críticas e desabaços, crescentes à medida que se aproximam as eleições autárquicas, sobre o marasmo que paira sobre Esposende, latente e degressivo quanto ao seu desenvolvimento.

A imprensa diária, através dos seus correspondentes no concelho de Esposende, confirmam a paragem brusca que se verifica na sede do concelho.

Sendo Esposende um centro turístico com grande afluxo na região e no litoral bracarense, programar e gerir indefenições, não conduz a nada, nem dignifica ninguém.

Nos comentários bem azedos que temos ouvido, os esposendenses que descendem dos «trezentos e setenta para quatrocentos vizinhos juntos e arruados e muito nobre de casarias, gente rica e abstada» culpam os políticos e os partidos com maior implantação neste concelho.

De facto, CDS e PSD, maioritários, no concelho e a nível nacional, continuam a degladiar-se para alcançarem o poder. E se um não faz, o outro não deixa fazer: Não se entendem, cada um à procura do deslize do outro, na tentativa de amealhar trunfos para a campanha eleitoral.

Ora, quando um diário portuense titula a crónica do seu correspondente «municípios ignorados pelos autarcas», ilustra bem a situação que se vive, que se arrastará até próxima clarificação pelo eleitorado.

Que trava, então, o desenvolvimento de Esposende, vila e sede do concelho vai para 416 anos? Os partidos políticos com representação no município ou os eleitos?

Outro diário portuense, em título, diz: «Câmara de Esposende funciona com presidente e um vereador». E quantos esposendenses (dos descendentes dos 370 a 400 vizinhos juntos e arruados...) participam nas decisões sobre Esposende ou, consentem nesta «bagunça»?

Sabe-se que o eleitorado da sede do concelho não tem o peso suficiente para disciplinar a situação. Mas tem influentes que podem, com argúcia e tacto político, indigitar as pessoas certas para os lugares certos.

Os esposendenses são afastados, cada vez mais (talvez compulsivamente) das andanças que determinam o destino e o futuro de Esposende. Estão pois, submetidos a mandatários que foram eleitos pelo povo. A próxima campanha eleitoral, certamente, vai identificar os responsáveis por este abandono de Esposende, vai penalizar o partido proponente de candidatos que deixaram de ter a confiança do eleitorado.

Nestes dez anos de vida de «Jornal de Esposende» a roda do progresso deixou de ter ritmo e a vila de Esposende, sendo a nossa terra, está a ser governada por outros...

A. L. COSTA

15 ANOS APÓS A NACIONALIZAÇÃO

Santa Casa da Misericórdia retoma a administração do Hospital de Esposende

■ PROPOSTA APROVADA POR MAIORIA E ACLAMAÇÃO EM ASSEMBLEIA GERAL

Reunida em Assembleia Geral no passado dia 2, a pedido da Mesa Administrativa, cerca de uma centena de irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Esposende aprovaram por maioria e aclamação a proposta da referida Mesa em retomar a administração do Hospital Valentim Ribeiro.

Propriedade da Misericórdia de Esposende desde 1915, o Hospital de Esposende não foi excepção à onda de nacionalizações que alagou o país no período pós-25 de Abril, sendo 1975 o ano em que a fragilidade humana ou a força do poder, ou ambas relacionadas, entraram para a já longa história daquela Irmandade e lançou o concelho de Esposende numa pro-

gressiva degradação dos cuidados de saúde a prestar à população.

Volvidos 13 anos de passividade, amarguras e, muitas vezes demonstrada, impotência de modificar algo, a proposta agora aprovada vem alterar substancialmente a realidade visando o maior e eficaz aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis bem como uma melhor mobilização da comunidade.

A retoma da gestão do Hospital da Misericórdia de Esposende será efectuada logo após a conclusão das obras de remodelação e ampliação, cujo projecto está dependente do Ministério da Saúde, que o mesmo sofrerá de modo a dar sequência a um programa de base estabelecido por aquela Irmandade.

Com este importante passo volta a Misericórdia de Espo-

(Continua na 5.ª página)

AINDA E SEMPRE O RIO CÁVADO

O FATALISMO ACOMODATÍCIO...

No exercício da nossa triste, longa e baldada luta em prol da salvação do rio Cávado, tivemos recentemente um «bate papo» muito duro, do qual allás até saímos incomodados, com um industrial que exerce funções autárquicas no concelho de Esposende e que é contrário à ideia, reiterada já em duas sessões da Assembleia Municipal de Esposende, da respectiva Câmara apresentar, no Tribunal Europeu, uma queixa contra a sua homóloga de Barcelos e o Ministério da Indústria e Energia.

Um dos argumentos invocados pelo mencionado industrial, foi a

(Continua na 7.ª página)

RIO CÁVADO SEMPRE TEM AMIGOS EM BARCELOS

Acaba de se constituir, na vizinha cidade de Barcelos, uma Associação apartidária, integrada de pessoas válidas e de bem, que têm como primordial objectivo, a defesa dos reais interesses de Barcelos e do seu concelho, contra aquilo que consideram lesivo e prejudicial ao bem público. Este grupo denuncia desde já graves males nalguns casos irrecuperáveis, proveniente de uma administração local nefasta e as visíveis tentativas de delapidação do património. Consideram ainda que a situação actual naquele concelho chegou a uma «incontestável e triste realidade» e propõem-se «defender o que ainda possa ser defendido, denunciando frontalmente e dando luta implacável contra todas as arbitrariedades, agressões do património público, situações de compadrio, casos de oportunismo e corrupção, venham elas donde vierem».

Propõem-se defender ecologicamente o seu concelho, com particular relevo, o rio Cávado, sobre o qual dizem «ser um pobre rio que a tantos tem dado luxuosas vivendas na praia e noutros locais, assim como os mais modernos Mercedes e outras bem caras e potentes máquinas».

Encabeçam este grupo, figuras gradas barcelenses como sejam, os directores dos nossos colegas «Jornal de Barcelos» e «Voz do Minho», respectivamente Dr. Armando do Vale Miranda e Dr. Manuel Alves do Vale Lima e ainda, o distinto médico radiologista Dr. João Lourenço de Carvalho e a prof.ª liceal aposentada Dr.ª Maria Helena Araújo. Finalmente, saliente-se um já elevado número de aderentes, envolvendo pessoas de diferentes ramos e actividades sócio-económicas.

Esposende bem pode regozijar-se com esta iniciativa pois assim se vêm juntar mais vozes aos largos protestos contra a poluição do rio Cávado de que somos as principais vítimas. E se os propósitos desta Associação devam ser enaltecidos, também os exemplos dessa luta poderá incentivar muitos dos bons esposendenses a empreenderem uma idêntica frente. Não faltam motivos para isso e, o comum inimigo avança assustadoramente.

Não haja tréguas nem complacência.

FESTAS DA VILA

...TIVERAM MAIS ENCANTO!...

Aguardavam-se com enorme expectativa e terminaram envoltas em alguma celeuma. Muitos esposendenses «torceram» para que fossem um êxito; outros, tudo fizeram

para que redundassem num fracasso.

A Comissão de Festas correu sérios riscos, pondo em prática um programa arroja-

(Continua na 6.ª página)

MUDANÇA DA HORA

No último domingo de Setembro, conforme estipula a Lei, muda a hora, entrando-se então na Hora de Inverno, atrasando os relógios 60 minutos.

Caro leitor: na madrugada de domingo, 25 de Setembro, muda a hora.

Esposende por dentro...

NO 10.º ANIVERSÁRIO CONVÍVIO DA «Família Redactorial»

Decorreu em ambiente de festa e são convívio, o jantar comemorativo do 10.º aniversário de «Jornal de Esposende», na noite de 12 de Agosto.

No Hotel Nélia, mesmo no coração da vila, cedo recebemos os amigos e colaboradores que prontamente acorreram à chamada para ver passar o 10.º ano de vida deste Jornal.

Estiveram presentes, os amigos que sempre acompanharam o «Jornal de Esposende», fundadores, gráficos e correspondentes, redactores das várias secções noticiosas, enfim, a família que se vê e convive, que trabalha para manter a publicação.

O Sr. Administrador e colaboradores, as consortes e demais aderentes, não deixaram escapar a oportunidade para se verem e trocar ideias, recordar e conviver.

A tipografia esteve representada pelo incansável e sempre solícito Rogério Calás. De facto, tem veia de artista e na sua mensagem deixou muita amizade e simpatia; o Dr. Sobral Torres, veterano nestas lides jornalísticas, deixou algumas críticas e bons conselhos pois, sendo colaborador desde o 1.º número, a sua palavra, mesmo extensa, é um livro aberto; o Director, comovido, agradeceu a presença de todos porque, entre amigos e a nossa gente, tudo mexe e faz vibrar...

Houve faltas de comparência. Estas justificadas, mesmo sem justificação.

E vão dez anos de lutas, de canseiras, de esforço e de persistente acção para dignificar a Imprensa Regional.

Gratos pelas facilidades do Hotel Nélia, que serviu um jantar digno de jornalistas.

Delegado do Porto da Comunicação Social felicita

Recebemos do Porto, da Delegação da Comunicação Social, telegrama de felicitações pela passagem do 10.º aniversário.

O Dr. Dialino Esteves, sempre atencioso, amigo de longa data, dirige-nos palavras de estímulo e de simpatia, mantendo assim, bem viva, a chama que nos iluminará o caminho, ainda longo que temos a percorrer.

Gratos pela deferência, demonstrativa da solidariedade e apreço por «Jornal de Esposende».

—O Instituto Português da Imprensa Regional (IPIR), na pessoa do Director, deseja prosperidades e longa vida, neste virar de página de futuro mais responsável com a fundação da Sociedade Editora.

Agradecemos a simpatia e a lembrança.

**Anuncie em
Jornal de Esposende**

Armada em exposição itinerante

Esteve em Esposende, no passado mês de Agosto, uma exposição itinerante para mostrar o que é a Marinha de Guerra Portuguesa, a sua missão e a sua escola.

Montada em camião adaptado para o efeito, a exposição começa por dar informações quanto à formação dos seus homens, marinheiros e oficiais, tipo de navios e a sua aplicação nas várias missões, maquetes e gravuras, demonstrando assim o que é a Marinha de Guerra.

Os serviços complementares e de logística, não foram esquecidos nesta exposição, além de alguns conselhos sobre a arte de navegar. Registamos com agrado a presença da exposição e que merecia mais divulgação e vista pela nossa gente.

Fonteboa - Sede da Junta

Foi publicada no «Diário da República» o despacho normativo 61/88 que atribui subsídios para construção de sedes próprias para as Juntas de Freguesia.

Fonteboa, vai ser contemplada com um subsídio superior a 2 mil contos para construção de sede própria, integrando-se no vasto plano de dotar as autarquias com os meios necessários à sua instalação e funcionamento.

Orquestra Portuguesa da Juventude

■ Mais um êxito musical

Conforme noticiamos, decorreu na Igreja Matriz local, o concerto pela Orquestra Portuguesa da Juventude.

Constituída por jovens músicos com boas provas dadas ao longo do ano lectivo, tem o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura que procura, deste modo, encorajar os jovens que escolhem a música para a sua actividade profissional.

Conforme se esperava, atendendo à classe e à preparação dos componentes, o concerto foi mais um êxito e o auditório deu por bem aplicado o tempo nessa noite de 21 de Agosto.

A Câmara Municipal de Esposende deu apoio e colaboração à iniciativa.

FALECIMENTO

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA
(Amâncio)

Com 90 anos de idade, faleceu na residência de seu filho, na Rua Vasco da Gama, nesta vila, o Sr. António José Ferreira (Amâncio), que era casado com a Sr.ª D. Quilária de Barros.

O Sr. Amâncio, como era conhecido nesta vila, da sua naturalidade, passou a maior parte da sua vida no Brasil, para onde emigrou ainda bastante novo.

Os seus restos mortais, estiveram em câmara ardente na Igreja da Misericórdia e após as cerimónias fúnebres, foi a sepultar no cemitério municipal.

Apresentamos sentidos pêsames aos seus familiares.

OS NOSSOS ARTISTAS

Dr. António Losa

Nada fazia prever que um arabista consagrado, o Dr. António Losa, marinhense nato, escondia uma vocação.

Uma trintena de obras, em aguarela e a óleo, obrigou muita da nossa gente a visitar a exposição montada no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, da autoria do Dr. António Losa.

«A temática—a terra que o viu nascer, o mar que o embalou e a boa gente que muito estima» motivou o artista à exposição de trabalhos de muito interesse que ficarão na história cultural de Esposende.

Comentários? Garantimos que os trabalhos expostos não eram nenhum tratado de árabe, mas um punhado de quadros que recordam, artisticamente Esposende, e tudo quanto de encanto pode ter a nossa terra.

Parabéns, Dr. António Losa.

António Ferreira

Ninguém ignora, desde longa data, as qualidades de pintor que António Ferreira sempre revelou, o homem que durante mais de quarenta anos foi o responsável pelos serviços prisionais de Esposende.

Autodidacta, foi sempre um apaixonado pela pintura e, quantas vezes, o surpreendemos a retratar, meticulosamente, as figuras típicas, os recantos que nos rodeia, com a beleza e o cuidado que só o artista nato consegue.

Os seus trabalhos, expostos na sala do Turismo, receberam a visita de inúmeros curiosos e admiradores de trabalhos deste tipo, atentos ao pormenor e às ideias que os 30 quadros representavam.

José Felgueiras

Na montra da Casa Terra, na Rua Direita, estiveram expostas várias miniaturas de navios clássicos, outrora possantes e aterradores da pirataria de séculos passados.

Trabalhos de paciência e de minuciosa técnica, os navios demonstram o gosto do autor, o nosso assinante e conterrâneo José Felgueiras, que fez as montagens com o cuidado e o gosto... de quem gosta das coisas do mar.

Iate «Anamar» afundou-se ao largo da Vagueira

Chegou ao nosso conhecimento que o iate «Anamar», propriedade do Arq.º Fernandes Lima, nosso conterrâneo e assinante, afundou-se ao largo de Vagueira, Avelro.

Os tripulantes, embarcação matriculada em Gibraltar, após reparações nos estaleiros da Gafanha, fez-se ao mar na manhã de 6 de Agosto. Devido ao incêndio que entretanto deflagrou na casa das máquinas, seguiram-se várias explosões de que resultou o afundamento do conhecido iate.

Os três tripulantes, incluindo o proprietário, foram salvos e levados para terra, num salva-vidas do porto de Avelro, que ocorreu ao local do acidente.

Sobre o iate «Anamar», «Jornal de Esposende», em devido tempo, publicou circunstanciada notícia, com fotografias. N.S.T.

COMO VIMOS AS FESTAS DA VILA

Sem dúvida alguma que as Festas da Vila, que mais um ano foram em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, como é tradicional e as gentes de Esposende exigem, foram as maiores e melhores que já vimos. Não nos contentamos contudo em aceitar a nossa modesta opinião e assim, contactamos diversas pessoas, algumas naturais da vila e outras que nos visitaram nesta época. E a verdade é que não ouvimos uma voz discordante, antes, um coro de parabéns para os organizadores.

Esta juventude, com o seu trabalho e saber, demonstrou a sua capacidade de realização, conseguindo organizar umas festas que, como alguém na altura nos disse: «em Esposende, sempre conseguiram fazer as festas que a terra merece».

Houve um reparo a fazer. As ornamentações, foram contratadas de forma diferente das que em verdade foram utilizadas.

Faltaram decorações no Largo Rodrigues Sampaio, Rua Conde de Castro, Largo Dr. Fonseca Lima e Rua Rodrigues Faria, e as que foram utilizadas contrastaram com os belos números festivos.

Não culpamos por isso a Comissão de Festas, porque como outros quaisquer, estão predispostos à falta de compromisso do ornamentador.

Em contrapartida, funcionou um bom serviço sonoro, com audição nas principais ruas da vila, entre seis e dezanove de Agosto.

Assim, e no respeitante a provas desportivas, estas foram diversas e com muito interesse, umas mais que as outras, como se compreende. Começou com o OPEN INTERNACIONAL DE JUDO, seguindo-se o Festival Hípico, com provas de volteio e concurso de saltos, espectáculo inédito nestas festas e muito apreciado, salientando-se a presença em concurso do cantor José Cid. Uma prova de ciclismo, a 3.ª volta ao concelho, a 2.ª Regata de Barcos de Pesca e a Maratona Internacional de Canoagem, no «Grande Prémio de Portugal», desporto actualmente em grande actividade em Esposende, desde a criação do Clube Náutico Foz do Cávado.

A feira franca, foi a mais concorrida do ano e de movimento verdadeiramente extraordinário.

Também inédito, foi o desfile de fanfarras, que «encheram» as ruas da vila, com exibição no Largo Rodrigues Sampaio.

Os conjuntos musicais marcaram presença obrigatória em diversos dias e com animada presença da juventude e ainda a Tuna Universitária do Porto e o Grupo de Fados do Orfeão Universitário do Porto.

Em tão grande programa não poderia faltar em terras do Minho o folclore, e aconteceu um festival de «primeira água», salientando-se na exibição de nove agrupamentos, o Rancho Regional de S. João de Ver (Feira) e o Grupo Etnográfico da Areosa (Viana do Castelo). Por habitual, já não lembrava os arraiais nocturnos, com belas sessões de fogo de artifício e os concertos das bandas de música, que trouxeram a esta vila, milhares de forasteiros.

Terminaram em beleza estas festas no dia de feriado municipal, com jogos tradicionais, jogo de futebol, foguetes, Zés P'reiras, um bom conjunto musical e Serenata de Coimbra, espectáculo belo e grandioso que teve como pano de fundo a Igreja Matriz e o secular fontenário. Foi um belíssimo remate, com um «mundo» de pessoas a entoar o fado da despedida.

Foi um número feliz e bem conseguido pelo grupo de Carlos Costa.

Para quê, dizer mais desta Comissão de Festas?

J. L.

Comissão de Festas de S. João

ANO DE 1988

RELATÓRIO DE CONTAS

RECEITA

Peditório	736 492\$00
DESPESA	
Arraial	115 000\$00
Banda de P. de Lima	180 000\$00
Jantares para elementos da Banda	11 300\$00
Conjunto Banda do Cávado	90 000\$00
Conjunto Colheita Alegre	50 000\$00
Zés P'reiras	12 000\$00
Fanfarras E. de Fão	25 000\$00

Mário Meira Marques Henriques	12 000\$00
E. D. P.	13 958\$00
Anjos	38 000\$00
Aluguer de andores	37 000\$00
Parte Religiosa	10 000\$00
Fogo	67 500\$00
Seguro do fogo	10 500\$00
Albino M. Viana (Cruzes e Tintas)	31 750\$00
Florista	16 400\$00
Gráfizende (cartazes)	5 000\$00
Cooperativa Agrícola (plástico)	3 875\$00
Selos, telefone e transporte	6 012\$00
Casa Braga (arame)	780\$00
SOMA	736 075\$00
SALDO	417\$00

Esposende Regional

ANTAS

COMUNHÃO SOLENE DAS CRIANÇAS

Mais uma vez, esta solene cerimónia foi realizada, na nossa freguesia, no dia 15 de Agosto, dia consagrado a Nossa Senhora. Foi, como de costume, uma festa cheia de esplendor e significado religioso onde cerca de 50 crianças tiveram a sua memorável festa da Comunhão Solene, que também serviu para apresentação ao povo de Antas, do imponente órgão, recentemente adquirido.

A uma Igreja tão monumental como é a nossa, fazia de facto falta um órgão como este ora adquirido que servirá para acompanhar os cânticos do nosso grupo coral que tão bom nome tem deixado por essas terras onde tem actuado. Falta agora pagar a conta que é elevada, mas penso que o nosso povo irá contribuir de forma a saldar essa dívida em curto prazo.

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 4 de Agosto, no lugar de Guilheta, a Sr.^a Cândida Pires Laranjeira, viúva, de 84 anos de idade. A finada era natural da freguesia de Belinho, mas desde o seu casamento residia no referido lugar de Guilheta.

No dia 6 do mesmo mês, faleceu no lugar da Estrada, a Sr.^a Olinda Ribeiro Enes, casada, de 84 anos de idade. Era natural do lugar da Pereira, desta freguesia.

No dia 8 do referido mês, faleceu num hospital do Porto, onde se encontrava em tratamento, o Sr. Artur Rodrigues Laranjeira, casado, de 65 anos de idade. O extinto era natural do lugar de Belinho, desta freguesia, mas residia na freguesia de Gandra, deste concelho.

No dia 11 de Agosto, faleceu no lugar de Guilheta, a Sr.^a Virgínia Pires Caseiro, casada, de 77 anos de idade. A finada era natural do lugar de Belinho, desta freguesia.

No mesmo dia, faleceu na freguesia do Castelo do Nelva, onde residia, a Sr.^a Glória Pereira Rolo, viúva, de 49 anos de idade. Era natural do lugar de Guilheta, desta freguesia.

As famílias enlutadas apresentam os seus sentimentos mais sinceros e condolências.—C.

APÚLIA

DESPORTIVO DE APÚLIA EXTINTO

Foi convocada para o passado domingo a Assembleia Geral do Desportivo de Apúlia, para se proceder à liquidação do clube e nomeação de comissão administrativa.

A crise directiva e a gestão ruinosa dos últimos tempos, ditou a sorte do Grupo Desportivo de Apúlia.

Apesar de bem apetrechado para o funcionamento administrativo e para as actividades do clube; bem preparado financeiramente para enfrentar o futuro com esperanças de sobrevivência, teve um fim inglório por culpa dos homens.

O futebol, actualmente, é o desporto que arrasta multidões e nem por isso, os desportistas apulenses (até custa a crer), denotaram falta de capacidade para aguentar

um clube com raízes no concelho e no distrito.

É facto assente que Apúlia deixará de ter futebol e não se sabe por quanto tempo.

Não conhecemos ainda, com os pormenores desejáveis, os efeitos da Assembleia Geral. Por isso, em próxima oportunidade daremos conta do sucedido.

Neste momento, o Desportivo de Apúlia, com os seus 21 sócios e um bom património, está condenado a ser extinto. Haverá quem salve o Desportivo de Apúlia desta agonia? — C.

GANDRA

ACTIVIDADE DA JUNTA DE FREGUESIA

Graças ao bom entendimento existente entre o Presidente da Junta de Freguesia e a Presidente da Câmara Municipal, é que se vêm notando melhorias substanciais na freguesia.

Desse modo, só assim foi possível adquirir o terreno entre a Igreja e o Salão Paroquial que possibilitará a concretização de importantes melhoramentos.

Assim, val a Junta proceder a curto prazo as seguintes obras: ampliação do cemitério e construção de uma capela; construção da sede social do Gandra Futebol Clube; pavimentação do caminho da Justina; alargamento do caminho do Descampado e ainda, a construção do coberto para se efectuar o alargamento no quintal do Sr. Joaquim Araújo de Sá.

FESTA DO EMIGRANTE

A Comissão encarregada pela animação cultural desta freguesia, realizou, pela primeira vez, a Festa do Emigrante.

Esteve bastante animada e contou com a presença do grupo musical infantil do Dr. Américo Martins, que tanto entusiasmou os presentes. Não faltou a tradicional sardinha assada e o bom champarrião. Bem haja a Comissão que organizou esta festa e espera-se que para o ano haja mais.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

No passado dia 28 de Agosto, celebraram-se as primeiras Bodas de Ouro nesta freguesia. Os felizes aniversariantes são o casal José Martins Ferreira de Oliveira e sua esposa D. Maria dos Anjos Barros.

Ao casal cinquentenário, as nossas felicidades.

ACTIVIDADES DESPORTIVAS

O Gandra F. C. organizou um torneio popular de futebol, tendo a disciplina imperado do princípio ao fim. O entusiasmo e sobretudo a forte adesão da população excedeu as expectativas. É de louvar o esforço desenvolvido pela Direcção do Gandra F. C. em prol do desporto e desenvolvimento físico da sua população mais jovem. A popularidade do Gandra F. C., extravasa já os limites da freguesia contando com admiradores e beneméritos de fora. A razão disto está na dívida de 100 contos ao clube, do Sr. Alberto Figueiredo, digníssimo empresário de Apúlia e vereador municipal. — C.

FÃO

BIBLIOTECA ANEXA DE FÃO

A funcionar no polo escolar de Amorim Campos, na vila de Fão, desde 11 de Agosto último, está uma nova Biblioteca instalada pela Biblioteca Municipal de Esposende. Dotada de uma secção de leitura com cerca de 2500 obras à disposição dos utentes, possui ainda uma sala infantil com 800 livros próprios. Aberta ao público com um horário normal de funcionamento público, apresenta já um balanço satisfatório no primeiro mês de actividade. Verificaram-se 84 inscrições para leitores permanentes. Registaram-se 247 requisições de entre as quais, 115 femininas e 132 masculinas. Refira-se ainda que destes leitores, contaram-se 168 crianças e 59 adultos. No mesmo espaço de tempo, foram também requisitados 659 livros para leitura domiciliária.

Após a instalação desta Biblioteca, pretende-se ainda atrair ou motivar a população para a frequência daquele importante pólo de desenvolvimento cultural, contando, para tal, com a realização de diversas iniciativas, como sejam, exposições diversas, colóquios e conferências que, em primeira instância, versarão motivos sobre a história de Fão.

Para já, pode considerar-se positiva a sua instalação nesta vila e promete aumentar a assiduidade dos fangueiros à nova Biblioteca. No entanto os responsáveis devem

procurar melhorar os acessos ao edifício, uma vez que as poças de água junto à sua estrada, quando chove, poderão obstar a uma desejada motivação dos utentes.

VENDA DAS CASAS DOS LÍRIOS

A QUEM SERVE?

Da comissão concelhia do Partido Comunista Português (PCP) recebemos um comunicado que denuncia a incoerência quanto à distribuição das habitações dos Lírios, em Fão.

O referido comunicado começa por anunciar que «25 habitações do conjunto habitacional dos Lírios, na vila de Fão, vão ser vendidas».

Depois de referir que as condições exigidas não servem a população mais carenciada de habitação condigna, interroga: «Quantas são as famílias que necessitam de habitação que possuem as condições exigidas pela Câmara Municipal de Esposende?»

De facto, exigir um rendimento mínimo de 42 contos, depósito de 60 contos (superior ao rendimento) no acto da inscrição e o pagamento de 300 contos se for bafejado pela sorte ou pela «cunha», só mesmo no concelho de Esposende ou então, o mais lógico, é deixar o caminho aberto para os ricos. Assim, «quem vive em casas degradadas irá continuar a viver» sem nada mudar, conclui o comunicado do PCP de Esposende.

«Esposende necessita de uma nova gestão autárquica para poder dar resposta aos interesses e aspirações do nosso povo», refere o comunicado do PCP.

AFOGADA NO MAR DE FÃO

Há a lamentar mais um acidente que vitimou, desta vez, uma jovem bracarense.

Maria Luísa de Campos, de 21 anos, residente na cidade de Braga, na tarde de domingo, dia 4 de

Setembro, resolveu brincar no mar com um barco pneumático. Por azar, o barco voltou-se por efeito da ondulação do mar, tendo provocado grande atrapalhão à jovem. Acorreu o nadador-salvador da praia de Fão, na tentativa de safar a Maria Luísa, trazendo-a para terra.

Entretanto, compareceu no local uma ambulância dos B. V. de Fão que prontamente transportou a sinistrada para o hospital.

A jovem Maria Luísa não resistiu, perecendo momentos após a entrada no hospital.

O seu funeral, confirmado o óbito, realizou-se para a cidade de Braga.

CANOAGEM EM FÃO

FANGUEIRO VENCE OLÍMPICO NO NACIONAL

Disputaram-se em Melres, as provas finais do campeonato de velocidade, e o Clube Náutico de Fão amealhou 4 medalhas de ouro, 6 de prata e 4 de bronze.

A safra, face aos resultados, em final de época, foram excelentes, denotando o trabalho desenvolvido ao longo da época.

Nas várias provas disputadas, com resultados amealhados nas eliminatórias anteriores disputadas, dizem do comportamento dos atletas. Assim, em K2 infantis, damas, na prova de 100 metros, Lúcia Lagoela e Fátima Novo, obtiveram o 2.º lugar da eliminatória; em K4, sénior, masculinos, na distância de 100 metros, 2.º lugar para L. Penetra, C. Vieira, E. Araújo e G. Costa; em C1, sénior masculino, distâncias de 100 e 1000 metros, 2.º lugar para E. Araújo; em K2, damas, 1000 metros, 2.º lugar para Lúcia e Fátima; K2, sénior masculino, nos 10 km, 3.º lugar para L. Penetra e C. Oliveira. — C.

(Continua na 4.ª página)

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FÓZ DO NEIVA, L.DA

A NORTE DA VILA DE ESPOSENDE NASCE O SEU SONHO HABITACIONAL

NA PRAIA DE SUAVE-MAR: ESTAMOS A CRIAR UM ALDEAMENTO COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

AGORA NA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17 - TEL. 962238
4741 ESPOSENDE CODEX

FORTEBOA

(Continuação da 3.ª página)

AREIAS DO CÁVADO:

O NEGÓCIO É DE NOITE

Tem sido uma loucura o trânsito de tractores carregando areia extraída das margens de Fonteboa. Até alguns dos nossos autarcas — que também enchem a boca de ecologistas — tratam da «ecologia» do seu bolso! Ensinam os seus clientes, que se virem a G. N. R. que digam que as cargas de areia são para serviços públicos da frequência!

São assim pagos os favores e outros favores se ficam a dever a tão «excelentíssimas» autoridades democráticas que depois exigem uma reparação nos votos eleitorais.

Se isto não é compadrio e corrupção então o mundo está perdido!

O rio Cávado e as suas margens desaparecem a olhos vistos enquanto que algumas fortunas aparecem de um momento para o outro. Ser autarca, hoje em dia, por muitas terras, é para encher os bolsos e depressa.

Fica, pois, o alerta dado à população em geral. Que o chamar à atenção de outras autoridades para verem este caso, em nada vai dar e tudo cai em saco roto.

ASSALTO NA BARCA DO LAGO

Já foi no passado dia 2 de Agosto, cerca da meia noite, que o Bar situado na praia fluvial da Barca do Lago, foi assaltado por três jovens que rondavam os 20 a 25 anos. O empregado estava a arrumar o bar quando foi surpreendido por estes delinquentes que o molestaram, partindo-lhe o braço direito e tentaram estrangulá-lo. Os gritos que conseguiu dar, alertaram alguns campistas ali próximo, ao que se puseram em fuga sem nada terem conseguido roubar.

Estes sítios isolados, como o da Barca do Lago, são os mais vulneráveis a este tipo de actividades.

Espera-se que as autoridades estejam atentas e providenciem maior segurança. — C.

FORJÃES

BODAS MATRIMONIAIS

As Bodas de Ouro do casal Álvaro Almeida e Florinda Coutinho, realizaram-se no dia 27 de Agosto passado. Às 16 horas desse dia e no Salão Paroquial, houve uma palestra sobre o escritor Manuel de Boaventura, proferida por José Rosa Araújo, e às 17 horas, Missa de Acção de Graças pelo Arcebispo de Braga, depois jantar de convívio num restaurante local.

FUTEBOL

O Forjães S. C. já tem direcção. Assumem a responsabilidade da ge-

rência de 88-89, o Sr. Fernando da Cruz Rodrigues e como vice o Dr. José Armando de Carvalho. Dois elementos que muito têm dado ao grupo local, e darão, estamos certos disso.

RESCALDO DA FESTA DE S. ROQUE

Superaram as previsões. A Comissão, composta por gente nova, cumpriu mais do que prometeu!

Estão de parabéns e o povo acredita neles! Devem ficar.

ESTRADA DE PALME

Até que enfim foi feita! Resta concluir a Cangosta das Neves, já que lhe levantaram o piso e o Inverno está à porta.

CAMINHO DA GALEGA

Há muito que foi prometido e é uma necessidade. Dado o seu curto comprimento, não será muito dispendioso. — C.

MARINHAS

F. C. DE MARINHAS — ELEIÇÕES VENCIDA A CRISE, SURGE A ESPERANÇA

O F. C. de Marinhãs, após vencida a crise que o afectou, já está preparado para prosseguir as suas actividades. Foram, finalmente, tomadas as medidas adequadas para que o F. C. de Marinhãs continue a manter as suas actividades desportivas através de uma nova gestão desportiva do clube. Foram várias as Assembleias Gerais realizadas sem surtirem qualquer solução para a grave crise que recaía sobre o F. C. de Marinhãs, admitindo-se até a hipótese da dissolução do clube, o que não veio a acontecer devido ao bom senso, dinamismo dos jogadores de Marinhãs e da massa associativa que conseguiram, face à crise existente, criar as estruturas necessárias para que o F. C. de Marinhãs se se mantenha.

A reestruturação do F. C. de Marinhãs vai processar-se com um ritmo normal, senão acelerado, em que todos devem participar e colaborar, com espírito de desportivismo e de comunidade fraterna.

Os seus corpos gerentes são os seguintes:

Assembleia Geral

Presidente, Dr. José Peixoto de Lemos; Vice-Presidente, Manuel de Jesus Rodrigues Areias; Secretário, Dr. Joaquim Marques Regado.

Conselho Fiscal

Presidente, Lourenço Guimarães Martins do Pilar; Vice-Presidente, Cassiano da Silva Torres; Secretário, Carlos Azevedo André.

Direcção — C. A.

Presidente, Laurentino Patrão Ferreira; 1.º Vice-Presidente, António Barbosa de Carvalho; 2.º Vice-Presidente, Fernando Carneiro Patrão; 3.º Vice-Presidente, Fernando

Amory Eiras Novo; 1.º Secretário, Fernando Morgado Couto; 2.º Secretário, José Duarte Barbosa; 3.º Secretário, José Maria Losa Esteves; Tesoureiro, Manuel Enes Almeida; Vice-Tesoureiro, António Brás Ribeiro; Vogais, José Abreu da Cruz, Manuel Enes de Abreu, Abílio Patrão Ferreira, Carlos Alberto Losa Esteves, Francisco José Capitão Couto, Sérgio Manuel do Pilar Eiras Novo, Alfredo Abreu Lima, Adão António Fernandes Ribeiro, José da Cruz Carvoeiro, Damião Abreu Lima, Adão Lima Ribeiro, Armando Silva dos Santos, Delfino Capitão da Silva Cavalheiro, Aurélio Mariz Neiva e Domingos Dias Capitão.

Todos estes elementos assinaram no livro de actas do clube na tomada de posse.

Ainda está aberta uma lista para uma Comissão de Apoio. Até ao momento já se ofereceram os seguintes elementos: Júlio Couto Eiras Novo, João Franco dos Santos e Cândido Capitão Torres.

A equipa de seniores já se encontra a trabalhar sob a direcção do Professor Domingos Carvalho que está a exercer as funções de coordenador desportivo, preparador físico e treinador da equipa sénior. O plantel da equipa de seniores é, no momento, constituído por 24 jogadores e a idade média da equipa é de 24 anos. O F. C. de Marinhãs está a preparar as equipas de juniores e incluídos para

participarem nesta época desportiva de futebol de 1988-89.

F. C. DE PINHOTE

O F. C. de Pinhote organizou o 2.º torneio de Futebol S. Miguel-88, no Parque D. de S. Miguel, em Marinhãs. O torneio teve o seu início em 31 de Julho e terminou no dia 20 de Agosto.

Entre as 8 equipas participantes, a classificação final foi a seguinte: 1.º F. C. de Pinhote; 2.º G. E. Suecos; 3.º G. D. de Cepães; 4.º G. D. do Monte; 5.º G. D. de Outeiro; 6.º

G. D. de Curvos; 7.º G. D. de S. Bento; 8.º G. D. de Palme.

Foram atribuídas taças a todas as equipas participantes, respectivo reembolso, exceptuando o G. D. de Palme, e ainda uma taça de disciplina; uma taça para o melhor marcador e outra para o guarda-redes com menos golos sofridos.

No final do torneio, e, após a atribuição dos prémios, a organização agradeceu a presença de todas as equipas que participaram neste torneio popular de futebol. — C.

CASA VENDE-SE

No Largo Rodrigues Sampaio, esquina para a Rua Conde de Castro.

Propostas em carta fechada para:

MARIA ADELAIDE COSTA

Rua de Trás, 272

3860 Estarreja

PRECISA-SE

PARA ENTRADA IMEDIATA

EMPREGADO(A) de escritório para trabalhar em Esposende.

Exige-se boa reputação.

Dá-se preferência a quem souber inglês e residir na área.

Carta a este jornal ao n.º 166.



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, L.DA

- **Compra e venda de propriedades**
- **Arrendamentos e urbanizações**

Este símbolo representa uma organização, de acção preferencial entre Póvoa de Varzim e Viana do Castelo e pretende preencher uma lacuna, há muito sentida por alguns residentes; e os não residentes que aqui têm as suas propriedades, ou passem as suas férias nesta linda zona do litoral.

O nosso objectivo é: PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

- Se aqui é proprietário de habitações ou espaços comerciais, nós propomo-nos melhorar o seu rendimento.
- Se aqui é proprietário de terrenos, confie-nos a sua valorização.
- Se é um candidato a investir o seu capital, mas quer garantias de bom investimento; então nós temos boas soluções e ajudamo-lo a decidir.

TEMOS PARA VENDA:

- Terrenos para construção (linda paisagem sobre o mar d'Amorosa)
- Terrenos para indústria — Lotes para construção — Lojas comerciais
- Apartamentos T-1, T-2, T-3 e moradias, na melhor qualidade, em Esposende e na Praia d'Amorosa — Outras propriedades — Brevemente um grande empreendimento habitacional junto à Praia Apúlia (Urb. do Facho)

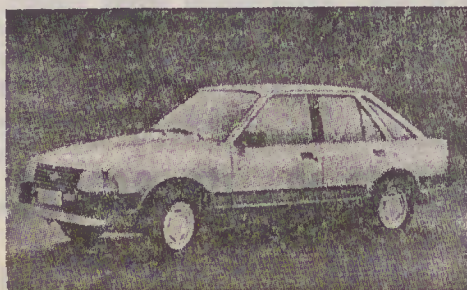
O nosso lema é: AO SERVIÇO DO CLIENTE

SOMOS: PREDIAL ESPOSENDE

LARGO FONSECA LIMA, 5 R/C
TEL. 962681-961083 — 4740 ESPOSENDE

STAND DE AUTO-CANADÁ

DE MANUEL DE SÁ CARREIRA
NOVOS E USADOS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO



TROCA
E VENDA
DE TODAS
AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 ★ Tel. 962214 ★ 4740 ESPOSENDE

Um de cada vez...

Observação de um observador

Estando uma manhã com o céu um pouco nublado, resolvi dar um passeio de bicicleta. Fui então até Ofir e vi que finalmente os trabalhos da Junta Autónoma das Estradas, resolveram refazer o muro de protecção da ponte de «Esposende-Fão», o que, dava origem a um maior engarrafamento de trânsito, sem que estivesse nenhum agente da G. N. R. a orientar o trânsito. Qual o meu espanto, ao ver a uns 50 metros do Hotel do Pinhal, dois agentes da G. N. R. fazerem paragem aos condutores que iam ou vinham da praia. Será que estes elementos da G. N. R. não eram mais úteis à sociedade, aos condutores, junto da ponte a orientar o trânsito?

A seguir vi mais um caso, que acho merecer uma chamada de atenção, a quem de direito.

Eram cerca das 11,30 horas, vinha um miúdo, com 10-11 anos, a «mancar», ampa-

rado por duas raparigas, que se dirigiam ao banheiro para desinfetar o rapaz, que tinha sido picado pelo peixe aranha. O banheiro, com a maior das calmas, lá foi buscar álcool e algodão, seguindo o tratamento com uma queimadura de cigarro. O miúdo gritava, pois não bastava a dor da picadela como a dor da queimadura do cigarro. Eu aproximei-me e perguntei se não havia um desinfectante próprio para aquele tipo de situações, dizendo o banheiro que tinha acabado. Eu pergunto, onde está o sentido de responsabilidade, o dever moral, primeiro dos agentes da G. N. R., segundo dos banheiros de Fão? Porque eu vi um caso, mas quantos mais terão acontecido ou acontecerem numa praia tão turisticamente frequentada e falada?

Esposende, 11 de Agosto de 1988.

António Maria Salgado Lopes

NOTA: As opiniões ou os comentários traduzidos nesta secção, são da responsabilidade dos seus subscritores, não traduzindo o pensamento ou a linha editorial da Direcção do jornal.

15 ANOS APÓS A NACIONALIZAÇÃO

Santa Casa da Misericórdia retoma a administração do Hospital de Esposende

■ PROPOSTA APROVADA POR MAIORIA E ACLAMAÇÃO EM ASSEMBLEIA GERAL

(Continuação da 1.ª página)

sende a possuir no seu património aquilo que foi nos seus primórdios a concentração de interesses e a sua mais importante obra de acção social.

Vários outras propostas foram aprovadas, nomeadamente a que concede à Câmara Municipal 2000 m2 de terreno, circundante ao Hospital, para a construção de um novo Centro de Saúde e a alienação do prédio vulgarmente designado por «antiga Central». Quanto à primeira proposta, a Mesa Administrativa demonstrou alguma sensibilidade visto assim conseguir concretizar a junção, numa só área, da grande maioria dos estabelecimentos destinados à saúde. Único ponto polémico desta Assembleia foi a contrapartida a apresentar à Câmara pela cedência do terreno. À proposta de que a referida cedência fosse a título gracioso, apresentada pela Mesa tendo subjacente um reconhecimento futuro

próximo, opôs-se uma outra subscrita pelo Dr. Sobral Torres que defendia a definição de um contributo por parte do executivo camarário. Em face da votação que derrotou a modalidade alternativa esperámos, estamos certos, que o Município reconhecerá o espírito de boa vontade e de cooperação demonstrado pela Santa Casa.

A proposta de venda do prédio da «antiga Central» vem de encontro aos investimentos que a Misericórdia, a curto prazo, assumirá nomeadamente com a já referida ampliação do Hospital, construção de um centro de Dia e A. T. L., bem assim como as obras de restauro da Igreja da Misericórdia, as quais serão efectuadas em 2 fases já projectadas.

De referir, entretanto, que o terreno onde se situa o In-

fantário fora doado pela Câmara Municipal e sem o qual, tão importante equipamento não seria possível.

Finda a Assembleia era geral o contentamento dos irmãos presentes, conscientes de terem contribuído para o despoletar de uma situação que encontrou nesta Mesa Administrativa, orientada pelo Dr. Manuel Maria, o firme propósito de não adormecer à sombra de promessas.

Manifestando este propósito, a Assembleia do dia 2 aprovou por unanimidade um voto de confiança à actual Mesa, traduzida e generalizada num «Bem Hajam».

ESPOSENDE PERDE MODALIDADE OLÍMPICA

Da Associação de Judo do Distrito de Braga, recebemos o comunicado que se segue e que transcrevemos na íntegra:

«A modalidade desportiva olímpica de Judo, acaba em Esposende, depois de se terem realizado com êxito, numerosas provas e estágios internacionais durante cerca de 15 anos.

Por esta vila passaram dos mais famosos atletas do mundo, que muito embora, as entidades locais, carentes de sensibilidade e conhecimento, aliada a pouca vontade tornaram a sua existência difícil senão impossível.

O Judo arte desportiva de especialidade é modalidade olímpica, desde 1960, teve grande incremento em Esposende onde como acima se refere e desenvolveu-se, durante muitos anos, na vila sob a orientação do Prof. Júlio César, ex-campeão nacional e internacional, que orientou centenas de jovens.

Há cerca de dois anos, mediante a alteração da política camarária, a existência do Judo foi sendo difícil com a aplicação, de taxas por utilização do pavilhão, a favor da Câmara, que, nenhuma autarquia cobra, justificando-se a mesma que para pagar águas quentes (diga-se em abono da verdade raramente existia). Sem lugar para guardar o caríssimo material (tapetes) acrescido da colocação de grades, para a prática do futebol, no pavilhão municipal, o Judo encontra-se entre a (espada e a parede) parar ou mudar? Muda-se para o pavilhão da Escola Secundária mais limpo, mas tem de parar nas férias escolares.

Desporto de apuro técnico ao pormenor e disciplina rigorosa, não encontra apoio solicitado na Câmara Municipal que muito embora vai fazendo promessas, uma escola de Judo subsidiada pela Câmara, um coordenador desportivo apoio logístico e monetário às provas internacionais, enfim. Promessas... Fala-se na JUVEMINHO, convocam-se reuniões, a Câmara pede os nomes dos atletas que lhe são fornecidos, espera-se e depois não se faz nada, a não ser o representante da Câmara «fardado» de fato de treino e distribuir lembranças a outros desportos populares, em Braga.

Resta ao carola que ao longo do tempo desenvolveu sozinho o Judo em Esposende, a consolação de ter sido reconhecido o valor da sua organização, pelos atletas olímpicos, que a Esposende vieram fazer a sua preparação, na expectativa de uma boa representação de Portugal nesta olimpíada.»

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

SUPER CONDIÇÕES
NA COMPRA DE UM

FORD FIESTA

condições especiais do CRÉDITO FORD

AV. VALENTIM RIBEIRO
TEL. 963313
4740 ESPOSENDE

FIESTA LEVA-ME CONTIGO

Escavações arqueológicas em S. Lourenço

Prosseguiram em bom ritmo as escavações arqueológicas no castro de S. Lourenço, na freguesia de Vila Chã. Desta feita, muito se descobriu, trazendo à luz do dia restos de casario castrejo, dando outra panorâmica sobre o que estará ainda por descobrir.

Um importante tesouro foi descoberto. Nada mais nada menos do que 15 moedas em prata em bom estado de conservação, com datas que vão desde cem anos antes de Cristo a cem anos depois de Cristo.

Depois de se chegar ao ponto de descobertas a que se chegou, é importante alertar as autoridades concelhias para a necessidade urgente de vedar toda aquela área arqueológica, sob o risco de se perder todo aquele importante espólio às mãos dos curiosos, possíveis aventureiros e caçadores de tesouros. Já há dois anos aconteceram sérias ameaças. Oxalá andem depressa!

TRÂNSITO

Sinalização imprópria gera acidentes

A propósito de mais um caso que ocorreu há dias no Largo Rodrigues Jampaio, achamos por bem reflectir na gratuita forma de gastar dinheiro em sinais inúteis e, para tal, referir-nos-emos somente a este local onde confina a grande parte do trânsito que entra em Esposende. Se o código da estrada prevê que, na ausência de sinalização, nos cruzamentos e entroncamentos, se aplique a regra da prioridade de quem se apresenta pela direita, não percebemos porque é que há-de existir um sinal de Stop para dar prioridade (legítima) ao trânsito que vem da Rua Direita. Nos restantes entroncamentos do referido Largo, não há Stop e a regra cumpre-se.

Voltando-se ao aludido sinal, que dá prioridade à Rua Direita, certamente que o «cérebro» que o mandou lá colocar, julgou poder evitar alguma da confusão e até acidentes que ali se têm dado tal como este que há dias vimos. Ora, quem circule no sentido poente-nascente daquele Largo em direcção aos Bombelros, mesmo com o famigerado Stop, qualquer condutor terá que colocar em risco a sua viatura face ao trânsito que surge da Rua Direita pelo simples facto da falta de visibilidade ser tremenda.

Há quem opine a colocação de um espelho naquele local! Outros defendem — e nós partilhámos desta tese — que seria mais fácil, mais eficiente e mais prático, a obrigatoriedade de paragem aos que vêm da Rua Direita.

Fica, pois, esta sugestão para o «Cérebro Municipal de Posturas», antes que mais cacos se espalhem na calçada.

Hans H. Körber

O conhecido artista plástico, de nacionalidade alemã e radicado em Esposende, Hans Heinz Körber, levou a efeito mais uma exposição dos seus trabalhos de pintura.

Bem conhecido no meio artístico, Körber mostrou ao numeroso público visitante da exposição, várias e apetecidas facetas de Esposende, além de outras regiões onde a paisagem e as figuras típicas estiveram em foco.

Festas da Vila...tiveram mais encanto!...

(Continuação da 1.ª página)

do, à medida de Esposende, mas que se saldou positivamente. Com efeito, organizou certames nunca vistos em Esposende, como o Festival Hípico, Festival de Fanfarras, Serenata de Coimbra, para além de outros números já usados, que envolvem sério trabalho e que dão outra faceta a umas festas, tornando-as menos fastidiosas e obsoletas do que noutros tempos, tais como o fogo do rio, com o sempre inseparável neveiro; o festival folclórico recheado de bons grupos; as boas bandas marciais e modernas... deverão ter sempre nota positiva.

Houve imperativos que prejudicaram seriamente a Festa, como foi o caso do arraial — ainda hoje estamos por apurar se haverá em todo o Minho, armador de pior espécie... — outros houve que passaram despercebidos. Contudo, os detractores foram implacáveis...

Numa apreciação mais detalhada aos bastidores da organização, diremos apenas que a Comissão foi abandonada à sua sorte, correndo inteiramente os riscos que assumiram. Assim, da parte da Câmara, faltou o apoio logístico indispensável a umas festas desta envergadura. Endossar, apenas, o dinheiro, e entregá-los à sua sorte, é, no mínimo, ter falta de senso e abster-se das responsabilidades. Fugir com o «rabo à seringa» como é usual dizer-se. Faltou, pois, um coordenador municipal para estas realizações. De outras pessoas responsáveis, pouco mais ouvimos do que acerbos comentários, redundando a maledicência, chegando a concretizar-se a prevista falta de comparência na procissão, por parte da Confraria local, alegando não receberem convite...

Mais comentários para quê? Estamos em Esposende e está tudo dito.

CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, SA

N.º CONTRIB. 500 523 738

EXTRACTO DA ACTA N.º 31

Declara-se que na Assembleia Geral ordinária de 27 de Março de 1987 da Sociedade sobre a firma CELANUS — Empresa de Turismo, S. A., com sede em Ofir, Fão, concelho de Esposends, e o capital de 15 000 000\$00, foi deliberado eleger para membros do Conselho de Administração, para o triénio de 1987 a 1990 os seguintes indivíduos.

José da Costa e Sousa (Eng.º); José Rodrigo Machado Polónia; Misael José Arantes e Sousa.

Está conforme. Esposende, 5 de Agosto de 1988.

Pe'l'a CELANUS Empresa de Turismo, S. A., Alfredo Andrade de Sousa Pereira

O 3.º Ajudante, a) Júlio César Ribeiro de Sousa

VIVA E DEIXE VIVER

NÃO FUME



PAPELARIA
LIVRARIA

Belinha

ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

Descontos especiais para o início do ano escolar

Av. Valentim Ribeiro (Junto às Finanças)

4740 ESPOSENDE

EM FÃO

PASSA-SE E DÁ-SE À EXPLORAÇÃO

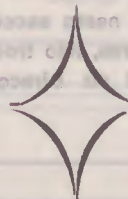
Pastelaria / Salão de Chá

COM GELATARIA E QUIOSQUE

RUA AZEVEDO GOUTINHO, 8 - FÃO

Cristina

GALERIA DE ARTE E DECORAÇÃO



pintura
louças em vidro e cristal
porcelanas
bijuteria em prata
novidades

TEL. 962503

RUA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO A-1 4740 ESPOSENDE

ARMAZÉM DE ESPOSENDE

ANTÓNIO MANUEL R. DE ARAÚJO

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AVÍCOLAS

TRAVESSA SUAVE-MAR * TEL. 962739
4740 ESPOSENDE

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO DA
Cooperativa Agrícola V. de Avicultores

ENTREGAS DIÁRIAS

CHURRASQUEIRAS / CANTINAS
RESTAURANTES / MERGEARIAS
SUPERMERCADOS / CAFÉS

PRODUTOS:

FRANGOS
OVOS
COELHOS

PERÚ { BIFE
COXA
ASA

ESPETADAS
BORREGO

BORREGO
COXA BORREGO
COSTELETAS BORREGO
COELHO
CODORNIZES
MOELAS
DOBRADA
MÃO DE VACA

FRESCOS

CONGELADOS

SENHOR COMERCIANTE:

Contacte-nos, e verá que o cliente é a pessoa mais importante da nossa casa

Assine e divulgue
Jornal de Esposende

POUPE O CORAÇÃO
NÃO FUME

O FATALISMO ACOMODATÍCIO...

(Continuação da 1.ª página)

circunstância da poluição ser um mal universal, devendo, como tal, ser resignadamente aceite por todos nós, nomeadamente os esposendenses, que bebem os efluentes industriais através da Estação de Captação de Água do Marachão... Sobre isto, poderemos dizer que a droga é também uma praga universal e estamos certos que, todavia, lutaríamos desesperadamente e com o melhor dos nossos esforços, se a dita praga nos entrasse em casa, nomeadamente através de um filho, salvo seja! Igual seria a reacção do nosso «antagonista» — estamos certos, se tal lhe acontecesse!

A referida entidade autárquica, para reiterar o seu fatalismo, falou no rio Reno, que conhecemos bem, nomeadamente em Dusseldorf, em Roterdam, e nós quisemos-lhe retorquir algo, que aqui explicitamos, na medida em que, na ocasião, não tivemos tempo para tal. Já vimos a Holanda a importar da Suécia a água potável, em navios-tanque, por só poder utilizar as águas do Reno apenas para irrigação e mediante um rigoroso tratamento... Será que os dignos industriais do parque de Barcelos estarão preparados — quando, dentro do fatalismo invocado, as águas do Marachão se tornarem absolutamente impotáveis — para fornecer, gratuitamente, águas minerais engarrafadas à população do concelho de Esposende?

A propósito ainda do Reno, quando ocorreu a grande catástrofe originada por um incêndio, numa das unidades daquele colosso in-

dustrial que se chama Sandoz, ocorrido em Novembro de 1986, a República Federal Alemã reclamou uma indemnização de 10 milhões de Marcos, nomeadamente para compensar os prejuízos colossais que tiveram os pescadores alsacianos. Quantos escudos darão os industriais barcelenses, aos pescadores de lampreia de Fão e Esposende, como indemnização, quando este ciclóstomo, que já rareia no Cávado, abandonar definitivamente este rio, como resultante da poluição?...

O nosso prezado «antagonista», quando lhe dissemos que todas as unidades fabris do parque Industrial de Barcelos deveriam estar, urgentemente, equipadas com estações de tratamento de efluentes agressivos, alegou que o custo de tais empreendimentos causaria o desemprego, pelo que muitos operários seriam afectados. Falou até de uma maneira algo «cunhalista», que bastante nos surpreendeu... Evidentemente que lhe explicamos que, o que pretendíamos era que a Câmara Municipal de Barcelos, juntamente com o organismo local representativo dos industriais, obtivesse uma verba — a fundo perdido, crédito bonificado ou outra coisa qualquer — daquelas que estão a entrar no nosso país, vindas da CEE, aos milhões e que, infelizmente, conforme a imprensa quase quotidianamente nos alerta, por vezes estão a ser escandalosamente delapidadas. Todavia, esses «milhares» de operários a que se referiu, são numericamente muito inferiores aos habitantes do concelho de Esposende, onde aliás a hotelaria,

a agricultura, etc., também são indústrias..., cujos respectivos trabalhadores ficarão na miséria, se o Cávado se tornar — e muito brevemente, dado o aludido fatalismo, num infecto «caneiro». E quanto aos pescadores de lampreia — já aludidos — não serão também trabalhadores? Não terão também os seus direitos?

É triste, muito triste, dialogar com alguém que destila uma tal quantidade de fatalismo acomodaticio e foi essa a razão porque nos irritamos e nos incomodamos no aludido «bate-papo». É que contra a demagogia não existem argumentos, pois a demagogia não é uma lógica honesta, mas sim uma forma de camuflar verdades!...

Numa ignorância que tocou as ralas do incrível, o nosso «antagonista» sugeriu, como forma de dar melhor potabilidade às águas do rio Cávado a adição de cloro. Esqueceu-se porém que o cloro se destina apenas a eliminar agentes microbianos, nada fazendo em relação aos metais pesados e aos compostos organo-metálicos que a indústria lança directamente no rio a montante do Marachão. Quem nos diz, até, se o cloro não irá produzir outras substâncias complexas e de maior toxicidade, quando misturado com os referidos efluentes industriais????... Como dissemos na altura, os industriais nem se quer conhecem a composição química dos corantes que utilizam, pois esta é segredo dos respectivos fabricantes!

Finalmente, explicamos ao dito autarca industrial que a razão de ser de colocar no Tribunal Europeu

também o Ministério da Indústria e Energia se relacionava com a EDP, que fecha as barragens a seu belo prazer, cortando o caudal do rio e antecipando catástrofes ecológicas como aquela que ocorreu na primeira semana de Setembro do ano findo. Os concelhos a jusante das barragens deveriam ser previamente informados e consultados — excepto em caso de força maior, evidentemente! — para tal existindo um protocolo que obrigaria a EDP a fazê-lo, sob pena de

indemnizar todas as perdas e danos resultantes da sua prepotência. Isto é um ponto que reputamos de capital importância e que todavia foi esquecido!

Ficamos pois muito triste com o dito «bate-papo» e abtemo-nos de mais comentários. Quem a ele assistiu — pois tratou-se de uma sessão pública — e foi perspicaz, compreendeu perfeitamente tudo o que havia nas «entrelinhas».

ALTAMIRO ALMEIDA MARQUES

Associação Nacional de Freguesias prepara Congresso em Ofir

O regime de permanência, atribuído às Juntas de Freguesia com mais de 20 eleitores, provocou alterosa vaga de protestos e de indignação a nível nacional, daí resultando a Associação Nacional de Freguesias.

A reunião efectuada em Ofir, no passado sábado e no prosseguimento de outras já realizadas em Faro e Coimbra, teve como finalidade a sensibilização de autarcas nortenhos e, por outro lado, historiar as diligências desenvolvidas

para que se leve a sério o trabalho dos autarcas, não sedes de concelho.

Dignificar a função e obter meios técnicos e financeiros para o bom desempenho da missão das Juntas de Freguesia, constitui o ponto de honra da Associação Nacional.

Dos trabalhos realizados e pelas intervenções, os autarcas estão na disposição de retirarem os seus representantes da Associação Nacional dos Municípios e, talvez, um boicote a próximas eleições. Todavia, estes e outros problemas serão debatidos em Congresso, já marcado para o Porto, na 2.ª quinzena de Novembro próximo.

Voltaremos ao assunto.

† TERESA CARLOS MARIA

AGRADECIMENTO

Filha, netos e bisnetos, cumprem o dever de agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral ou de qualquer outro modo manifestaram o seu voto de pesar, estando presentes no Missa do 7.º dia. Esposende, 1 de Setembro de 1988.

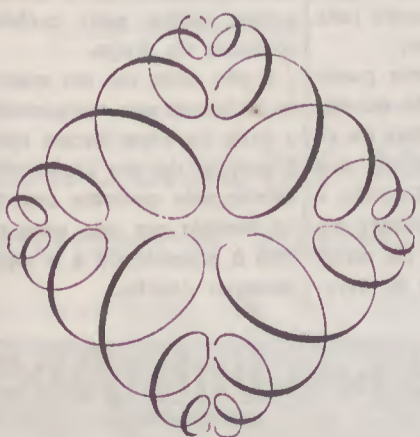
Maria Antonieta Espinha

ESPOSENDE

DISPÕE AGORA DE

NOVA UNIDADE HOTELEIRA

RESIDENCIAL ACRÓPOLE



PRAÇA D. SEBASTIÃO — ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

A equipa da A. D. E. não se tem poupado a esforços, no período da pré-época, a fim de rodar os seus elementos no sentido de iniciarem a temporada futebolística, que se avizinha, nas melhores condições possíveis. Por seu lado, a Direcção também procurou reunir um plantel que permita dar a toda a massa simpatizante e associativa garantias de uma prova sem sobressaltos e que proporcione bons espectáculos desportivos. «Jornal de Esposende» augura para a A. D. E. uma boa época.

Entretanto o conjunto esposendense poderá contar com os seguintes jogadores para a temporada 88-89.

Ramadas (ex-Chaves); Jorge (ex-Vila Chã); Celestino; Aurélio; Samuel (ex-Trofense); Berto (ex-Maia); Salvador (ex-Varzim); Rui Barbosa (ex-Mirêsense); Lapa (ex-Neves); Zé Paulo; Eco (ex-Caldas); Vila Cova; Paulinho I (ex-Rio Ave); Julinho; João Maria; Amauri (ex-Caldas); Mané (ex-Varzim); Magalhães; Pau-

lo Eiras; Arteiro (e-Aguçadoura); Carlos; Vale; Paulinho II e Sérgio (ex-juniões).

JOGOS PARTICULARES

Resultados:

- Esposende - Moreirense, 1-0
- Moreirense - Esposende, 4-0
- Esposende - Varzim, 1-1
- Esposende - Vizela, 1-1
- Esposende - Trofense, 0-2
- C. S. J. Mar - Esposende, 1-1
- U. D. Vila Chã - Esposende, 0-3
- Esposende - S. do Concelho, 3-0
- Esposende - Pedrouços, 2-1
- Pedrouços - Esposende, 2-2
- Trofense - Esposende, ?-?

CICLISMO

Teve lugar no dia 13 do passado mês de Agosto a III Volta ao Concelho de Esposende, em ciclismo, para juniores e seniores. Apesar de ter sido realizada a um sábado, a prova foi presenciada por milhares de espectadores que não se cansaram de aplaudir, ao longo do

percurso, os briosos atletas, o que contribuiu para uma corrida muito movimentada.

Classificações:

Juniões

- 1.º Carlos Carneiro, Porto; 2.º Paulo Ferreira, Gondomar; 3.º Carlos França, Navais; 4.º Jorge Carvalho, Porto; 5.º Sérgio Ferreira, Navais.

Equipas

- 1.ª Porto; 2.ª Gondomar; 3.ª Navais.

Seniores

- 1.º José Dias, Maquitrofa; 2.º Joaquim Portela, Santa Marta; 3.º Eduardo Soares, Santa Marta; 4.º João Silva, Santa Marta; 5.º Luís Machado, Santa Marta.

Equipas

- 1.ª Maquitrofa; 2.ª Santa Marta. Concluíram a prova, 49 dos ciclistas que a iniciaram.

CANOAGEM

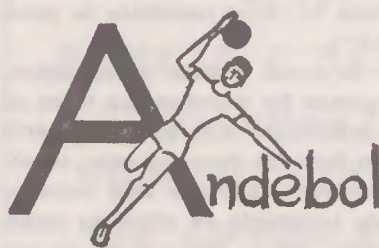
O JOVEM AMÉRICO MAGALHÃES (C. N. FOZ DO CÁVADO) O MELHOR PORTUGUÊS EM ESPANHA

No passado dia 6 de Agosto último, 129 portugueses participaram na prova mais popular do mundo

—Descenso del Sella— e desse grupo, participava o nosso campeão Américo Magalhães, do Clube Náutico Foz do Cávado.

Com efeito, as Astúrias povoaram-se mais uma vez, de canoístas provenientes dos quatro «cantos» do mundo, para mais esta disputadíssima prova, ficando Américo Magalhães com a classificação do melhor júnior em prova. Da participação portuguesa, foi o único primeiro lugar obtido.

Parabéns ao jovem Américo Magalhães e ao seu clube, o Náutico Foz do Cávado.



EQUIPA DE ESPOSENDE NO TORNEIO DOS DESCOBRIMENTOS

Está a decorrer em Belém, Lisboa, de 11 a 18 do corrente mês, o encontro dos Descobrimientos, que inclui um torneio de andebol de equipas jovens.

O encontro dos jovens pelos Descobrimientos é uma iniciativa patrocinada pelo Ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos; do Conselho Nacional da Juventude e ainda, do apoio de outros organismos e visa, na sua comemoração, o reafirmar do papel fulcral daquele empreendimento histórico na evolução da humanidade, no reforço dos laços culturais com outros povos e da identificação da juventude portuguesa com a história de Portugal.

É precisamente neste Encontro Nacional, que 16 elementos da equipa feminina de juvenis da Escola Secundária de Esposende representam o distrito de Braga como campeões distritais da A. A. B., num total de 22 equipas campeãs distritais, incluindo Açores e Madeira.

Além da competição desportiva — andebol — com jogos de manhã e à tarde, terão oportunidade de assistir, à noite, a sessões de teatro, bailado, ballet, dança clássica, música coral e erudita, num programa variado que ficará inesquecível.

ASSINATURA DE AMIGO

Domingos da Cunha (França)	4 000\$00
Nóvoa & Nóvoa, L.da (Gandra)	2 000\$00
Manuel Portela (França)	2 000\$00
Aparício Jacques da Cruz (França)	2 000\$00
Álvaro Barros Paquete (Esposende)	2 000\$00
Manuel Lourenço de Faria (Viseu)	1 500\$00
Maria de Lurdes C. Loureiro da Fonseca (Lisboa)	1 500\$00
Laurentino de Agular Azevedo (França)	1 500\$00
Guilherme Viana do Vale (França)	1 000\$00
Daniel Alves Miranda Marques (Esposende)	1 000\$00
Albino M. Dias de Faria (Lisboa)	1 000\$00
Torcatto Pereira Rodrigues (França)	1 000\$00
António Domingos Couto (França)	1 000\$00
Manuel Azevedo Gonçalves (França)	1 000\$00
Dr. Alexandre Sobral Torres (Paredes)	1 000\$00
José Pinho Lousa (Porto)	1 000\$00
Manuel Alves de Oliveira (Palmeira)	1 000\$00
Cândido da Cruz Meira (França)	1 000\$00
Pneus «Foz do Nelva» (Antas)	1 000\$00
Carlos Ramos Fernandes (França)	1 000\$00
Manuel Laurentino Lousa Faria (Apúlia)	1 000\$00
P.e António Meira Marques Henriques (Caparica)	1 000\$00
Manuel Laranjeira (França)	1 000\$00
M. José Eiras (França)	1 000\$00
Manuel Gonçalves Chasco (França)	1 000\$00
Manuel Morgado (França)	1 000\$00
Martinho Miranda (França)	1 000\$00

MEDITAÇÃO

A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sombra que foge,
A vida é nuvem que voa;
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E como o fumo se esvai;
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cai!

JOÃO DE DEUS
(extraído do poema «A Vida»)



É possível escolher ser saudável?

Ao longo destes últimos anos tem-se aprofundado a investigação e o debate acerca das oportunidades que os indivíduos têm de escolher ou não a forma como vivem e como é que tais escolhas influem na sua saúde.

Se há muitos elementos que afectam a nossa saúde sobre os quais temos pouco ou nenhum controlo, tais como a qualidade do ar que respiramos ou a qualidade da água que bebemos, outros há que dependem de escolhas individuais.

Essas escolhas, por sua vez, estão também determinadas pelos hábitos adquiridos na infância e na adolescência. Por exemplo, a pessoa que desde criança pratica desporto terá muito mais tendência a praticá-lo todo ao longo da vida, compreendendo como o exercício físico contribue para o seu bem-estar e aproveitando esse conhecimento. Contudo já será difícil iniciar um adulto com hábitos sedentários e rotineiros, na prática desportiva.

Mas há ainda muito que estudar para melhor se compreender as relações entre a saúde e determinadas maneiras de viver, ou seja, o estilo de vida dos indivíduos e da comunidade. Há também que indagar porque é que tantas vezes o

indivíduo «transfere» para o profissional de saúde a «responsabilidade» da sua saúde ou doença. Não entende que se a sua tensão é alta, ou se continua demasiadamente obeso, por exemplo, tal pode ser devido ao simples facto do cidadão indivíduo não seguir a dieta indicada pelo médico. Transfere assim a sua vontade e capacidade para outrem, abdicando do seu papel de actor principal, de sujeito, na procura e manutenção de sua própria saúde.

Mas também não podemos esquecer que o comportamento das pessoas é em grande parte determinado pelo seu quotidiano, e que, tal como se lê nas «Metas da Saúde para Todos», documento-programa dos países membros da Região Europeia da Organização Mundial de Saúde, incluindo Portugal:

«As práticas nocivas à saúde não devem ser consideradas uma forma de comportamento isolado, mas sim como aspectos da vida cultural, que se situam numa rede de factores interactuantes».

Contudo, é evidentemente possível operar mudanças tendo em vista as tais opções por estilos de vida saudáveis. Tanto é assim que nos últimos anos têm melhorado, a um ritmo superior a qualquer outro período da história, os níveis da saúde das populações da Euro-

pa. E falando do nosso país podemos comparar os números referentes à esperança de vida à nascença, que era de 72,9 anos em 1975 para mulheres e 65,1 anos para homens, e que em 1984 era respectivamente de 76,4 anos e de 69,4 anos.

Podemos igualmente fazer a comparação para o nosso país, no que diz respeito à mortalidade infantil, que era de 38,9 por mil em 1975 e 15,8 por mil em 1986 e a mortalidade materna que era de 40 por cem mil nados-vivos em 1975 e de 10,7 por cem mil nados-vivos em 1985.

Tudo isto foi causado por uma multiplicidade de factores económicos, sociais e políticos, mas é também certo que a tomada de consciência individual e colectiva em tudo o que diz respeito à saúde joga um papel fulcral.

Esta tomada de consciência começa a abranger um grande leque de questões, entre os quais os desafios postos pelo problema do consumo da droga.

E são cada vez em maior número os jovens que compreendem que a sede de experiências novas que é própria da sua idade não é satisfeita pelo contacto com a droga, na medida em que esse contacto leva à passividade e à rejeição de qualquer desafio.

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



JORNAL DE ESPOSENDE



4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

AVENÇADO